

## **A mobilidade académica de estudantes e a inserção profissional: o caso dos licenciados em Geografia e Planeamento**

Flávio Nunes - flavionunes@geografia.uminho.pt ;

mobilidade académica; integração profissional; Erasmus

Este estudo procura avaliar os resultados que advêm da participação dos estudantes do ensino superior em programas/iniciativas de cooperação e mobilidade académica, sobretudo ao nível das eventuais repercussões sentidas nas subseqüentes trajectórias de inserção sócio-profissional destes estudantes.

Face ao progressivo aumento de licenciados e à dificuldade que, em alguns grupos profissionais, se assiste na sua integração no mercado de trabalho, tende a assistir-se à valorização de novos requisitos nos processos de recrutamento. Hoje em dia os gestores de recursos humanos de muitas empresas tendem a considerar, entre os critérios de avaliação dos candidatos que se apresentam a uma vaga de emprego, requisitos que vão muito para além dos conhecimentos específicos e metodologias de trabalho adquiridas na sequência de uma formação universitária. É o caso, por exemplo, das competências relacionais; do espírito de iniciativa; da capacidade de adaptação a novos contextos; da flexibilidade na integração em equipas multinacionais; ou da fluência na oralidade e escrita de línguas estrangeiras. Competências que tendem a ser especialmente estimuladas aquando da participação dos estudantes em programas de mobilidade académica, como é o caso do Programa Erasmus.

Seguindo uma abordagem metodológica especialmente centrada na aplicação de entrevistas, este estudo procura identificar e sistematizar vantagens ao nível da empregabilidade, decorrentes da participação de estudantes do ensino superior no programa ERASMUS. Especificamente esta investigação procura avaliar experiências de mobilidade internacional, a partir de um estudo de caso feito junto dos alunos de 'Geografia e Planeamento' da Universidade do Minho. Foram entrevistados 15 dos 39 estudantes (quase 2/5 do total) que correspondem ao nosso universo de análise. A análise dessas experiências de mobilidade procurou atingir quatro objectivos principais:

- avaliar se a previsão de eventuais benefícios destes intercâmbios na futura inserção no mercado de trabalho, está presente entre as principais motivações e expectativas que estão na origem da decisão de estudar no estrangeiro;
- conhecer as principais barreiras à mobilidade internacional de estudantes;
- identificar as principais competências desenvolvidas no decurso destas experiências de intercâmbio;

- analisar as repercussões da mobilidade de estudantes no seu processo de integração no mercado de trabalho e percurso profissional.

Sendo que a licenciatura em Geografia e Planeamento surgiu em 1996 e os primeiros intercâmbios de estudantes ocorreram no ano lectivo 1999/2000, optou-se por analisar as experiências de mobilidade ocorridas apenas até 2006/07, por se encontrarem enquadradas Programa Sócrates – Erasmus.

As experiências de mobilidade iniciadas em 2007/08 não serão consideradas neste estudo pois têm um novo enquadramento institucional, o Programa LLP-Erasmus que vigorará até 2013. Se até 2007 este programa de cooperação e mobilidade académica destinava-se sobretudo a possibilitar a realização de um período de estudos reconhecidos, entre 3 meses a 1 ano académico, numa Universidade de outro país europeu; com o Programa LLP-Erasmus este passou a permitir agora a realização de um período de estudos numa Universidade parceira de outro país europeu e/ou a realização de um estágio curricular em ambiente empresarial. Esta alteração vem demonstrar o reconhecimento político das instituições europeias para a importância da mobilidade internacional de estudantes no aprofundamento do processo de integração económica do espaço europeu. Para além de facilitar o conhecimento de outras línguas e culturas europeias o que permite a construção de uma Europa mais unida na sua diversidade, a nova versão deste programa pretende facilitar ainda mais o contributo deste programa para o conhecimento de outras tecnologias e métodos de trabalho que favoreçam uma maior empregabilidade futura, não só em mercados nacionais mas também estrangeiros.

Estas práticas de intercâmbio durante o percurso académico tendem a ser politicamente incentivadas, quer pelos países de origem ou de destino, em grande parte por contribuírem para o objectivo da progressiva integração dos mercados que está na base do processo de globalização económica em curso (Altbach, 2004; Kehm, 2005). O aprofundamento dessa integração exige o cruzamento de conhecimentos linguísticos e culturais entre países parceiros, os quais tendem a ser facilmente transmitidos e adquiridos durante estes períodos de intercâmbio que ocorrem por motivo de estudos. Segundo Tremblay (2002) a longo prazo este cruzamento de conhecimentos revela-se posteriormente benéfico no favorecimento de trocas comerciais e no desenvolvimento de projectos de negócios internacionais (esta é a razão da política Australiana de admissão, a larga escala, de estudantes oriundos de países asiáticos).

Um outro aspecto da mobilidade de estudantes de especial relevância para os países de acolhimento relaciona-se com o facto da recepção de estudantes estrangeiros constituir, em muitos casos, um meio para promover o acréscimo da procura interna. O que pode constituir um factor relevante para a dinamização da economia local, ao favorecer um aumento das despesas em alojamento, restauração, comércio, serviços culturais e de lazer, entre outros. Por sua vez, e na perspectiva do país emissor destes fluxos, um aspecto da mobilidade académica de estudantes especialmente valorizado passa por ser uma forma de favorecer a transferência internacional de conhecimento e de tecnologia, o que se pode revelar bastante

benéfico para o país de origem aquando do regresso do estudante. Contudo há sempre o risco de alguns desses estudantes serem ‘capturados’ pelo mercado de trabalho do país de acolhimento, optando por não exercerem no país de origem a actividade profissional em que se especializaram. A este respeito importa referir que a mobilidade de estudantes é em muitos casos predecessora da mobilidade dos profissionais altamente qualificados, não apenas porque facilita a procura de trabalho num contexto internacional, mas também porque constitui, em muitos casos, um primeiro passo do fenómeno conhecido como ‘fuga de cérebros’.

No contexto internacional os EUA dominam o mercado da mobilidade internacional de estudantes do ensino superior, acolhendo mais de ¼ dos estudantes estrangeiros de todo o mundo, em grande medida pela excelência da qualidade do ensino (Altbach, 2004; Verbik e Lasanowski, 2007). Contudo outros países têm vindo recentemente a reconhecer o potencial inerente a este tipo de mobilidade, investindo avultadas quantias na qualificação dos seus sistemas universitários de ensino e investigação e na sua adequação ao acolhimento de estudantes estrangeiros, assim como na divulgação de outros factores relevantes na captação destes fluxos, como sejam propinas mais competitivas; custo de vida mais acessível; mais e melhores oportunidades de emprego para um posterior ingresso no mercado de trabalho; ou a qualidade da ‘experiência estudantil’ que inclui as condições de alojamento ou as actividades sociais e culturais disponíveis.

Na União Europeia a mobilidade de estudantes do Ensino Superior tem sido especialmente dinamizada pelo Programa ERASMUS, que desde 1987 tem criado condições institucionais e financeiras favoráveis à cooperação e intercâmbio académico entre instituições universitárias europeias. O seu objectivo, ambicioso, é conseguir que 10% dos estudantes europeus do ensino superior façam um período de estudos no estrangeiro durante o seu percurso académico (Kehm, 2005), procurando criar experiências pessoais de outras realidades sócio-culturais europeias no sentido de desenvolver um sentido mais forte de identidade europeia. Mais recentemente o Programa ERASMUS MUNDUS tem, desde 2004, procurado contribuir para a atracção de estudantes sobretudo do exterior da Europa, de modo a que o sistema europeu de ensino superior consiga adquirir um grau de atracção mundial.